

## **MESA: AVALIAÇÃO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA PELO MÉTODO DE RORSCHACH.**

Coord. Samantha Dubugras Sá, [Samantha.sa@puers.br](mailto:Samantha.sa@puers.br) (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS), fax: (51) 3320-3550 – cel: (51) 9962-3019

- 1) **Mães e crianças vítimas de violência sexual: Análise da representação de objeto** - Virginia Graciela Wassermann e Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).
- 2) **Características de personalidade de mulheres vítimas de violência doméstica por meio do método de Rorschach** - Samantha Dubugras Sá, Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).
- 3) **A avaliação de traumas por espancamento e abuso sexual mediante o método de Rorschach** - Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás).
- 4) **Bancários vítimas de assalto no local de trabalho: Uma avaliação por meio do método de Rorschach** - Andréia Mello de Almeida Schneider, Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

### **Resumo da Mesa**

O método de Rorschach vem ocupando uma posição de destaque entre os instrumentos empregados para a avaliação da personalidade; é um método capaz de revelar tanto aspectos da dinâmica da personalidade, como também da estrutura da mesma. O objetivo da Mesa é apresentar quatro estudos que utilizaram como instrumento principal o método de Rorschach para avaliar aspectos psicológicos e de personalidade de sujeitos vítimas de situações de violência.

**MÃES E CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE OBJETO.** Virginia Graciela Wassermann e Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

No Brasil, assim como no mundo, a violência que vitima a criança é considerada como um grave problema de saúde pública. Dentre as formas de expressão hedionda da violência, insurge o abuso sexual perpetrado no âmbito familiar. Esta prática possui elevada prevalência, mas suas consequências apresentam-se com uma magnitude incomensurável e infundável. As repercussões dessa violência perpassam os papéis de agressor-vítima, alastrando-se por toda a estrutura familiar. Favorece, destarte, a estratificação de padrões relacionais, sendo que estes podem ser transmitidos através de gerações numa reprodução dos modelos interacionais nos diversos relacionamentos. Como consequência, esse tipo de violência pode gerar nos indivíduos problemas sociais, psicológicos e cognitivos por toda a sua vida. Entende-se, portanto, que é de relevância investir no estudo das marcas deixadas pela compleição matricial do indivíduo, fundada nas primeiras interações mãe-bebê, pois estas constituem e influenciam os padrões interacionais deste sujeito para com seus semelhantes. O objetivo geral deste estudo é compreender e identificar a qualidade das representações objetais nas crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar e em suas mães quando estas passaram por vivências de violência sexual e, também, quando não passaram por estas vivências. Trata-se de um estudo quantitativo de tipo transversal que foi construído com uma amostra localizada por conveniência, que contou com a participação de 24 sujeitos, divididos em dois

grupos. O primeiro grupo (G1) é constituído por 6 crianças, com idades entre 6 a 11 anos, vítimas de abuso sexual intrafamiliar e suas respectivas mães com histórico de violência sexual. O segundo grupo (G2), é constituído também por 6 crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar, com idades entre 6 a 11 anos, e suas respectivas mães sem vivência de violência sexual. Para tanto, as crianças responderam ao Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial e ao Método de Rorschach – Sistema Compreensivo, enquanto as mães responderam a uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, ao Inventário de Comportamento da Infância e Adolescência (CBCL), e também ao Método de Rorschach. Os resultados mostram que as crianças vítimas de abuso sexual de ambos os grupos apresentam comprometimento em seu desenvolvimento emocional, principalmente quanto às relações interpessoais, com representações negativas de objeto. Em relação às respostas das mães, pode-se observar que o grupo G1 igualmente apresentou prejuízo nas relações interpessoais com negativas relações objetais, ao contrário do grupo G2 que possui relacionamentos interpessoais adequados e positivas representações objetais. Foi possível identificar a influência da violência vivenciada na má qualidade das interações e de representação humana das mães do grupo G1 e das crianças dos grupos G1 e G2. Este estudo buscou favorecer uma visão mais ampliada do grave problema da violência sexual, analisando psicologicamente as crianças e suas mães.

### **CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH.**

Samantha Dubugras Sá, Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

No cenário da violência, a doméstica contra a mulher assume um papel de destaque, pois, dentre todos os tipos de violência, aquela praticada no ambiente familiar é uma das mais cruéis e perversas, uma vez que o lar é o lugar mais pessoal e íntimo de uma pessoa; um espaço que deveria ser acolhedor e que passa a ser, nestes casos, um local de perigo contínuo que resulta num estado de medo, tensão e ansiedade permanentes. A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno complexo e pluricausal, uma vez que para o seu desenvolvimento estão envolvidas, entre outros fatores, questões culturais, sociais e pessoais. Nos últimos anos tem ocorrido um aumento considerável das pesquisas que tratam sobre o fenômeno da violência doméstica contra a mulher, por conta do reconhecimento desta como um grave problema de saúde pública, devido a sua alta incidência e à gravidade das suas consequências. Ainda assim, poucos são os estudos nacionais e internacionais que tratam das características de personalidade das mulheres maltratadas no ambiente doméstico por seus parceiros. Das técnicas projetivas para a investigação da personalidade, o Rorschach vem ocupando uma posição de destaque entre os instrumentos empregados para a avaliação da mesma por sua objetividade e precisão dos resultados. A análise detalhada dos dados estruturais do Método de Rorschach pode revelar vários aspectos da dinâmica da personalidade, como também da estrutura da mesma. Assim, em busca de novas informações sobre a temática da violência doméstica, a presente pesquisa se volta para o ambiente familiar, objetivando conhecer as características mais marcantes da personalidade das vítimas da violência doméstica; ou seja, das mulheres que a vivenciam, bem como pretende dimensionar e caracterizar o perfil da violência perpetrada contra a mulher pelo parceiro íntimo, abordando as situações de violência física, psicológica e sexual. Fizeram parte desse estudo 161 mulheres maiores de 18 anos que sofreram violência doméstica

perpetrada pelo parceiro íntimo, usuárias da Rede de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica (RAMVVD) de Porto Alegre e da Grande Porto Alegre - Delegacia da Mulher (DM), Casa de Apoio (CA) e Centros de Referência da Mulher (CRM) -, no período de novembro de 2008 a julho de 2010. O estudo é quantitativo de tipo transversal, tendo em um primeiro momento um enfoque descritivo e, posteriormente, uma comparação entre variáveis. Como instrumentos foram utilizados: uma Ficha de dados Sociodemográficos, a Escala Tática de Conflito (ETC) e o Método de Rorschach. A partir do estudo realizado, pode-se afirmar que as mulheres que participaram da pesquisa têm dificuldades para manifestar os seus sentimentos, tendendo a evitar as vivências emocionais, principalmente nas situações potencialmente estressoras; possuem problemas de ordem psicológica, com uma autocrítica precária, apresentando déficits nos seus relacionamentos o que causa dificuldades e fracassos nas relações interpessoais, bem como em situações comuns do cotidiano. Apresentam ainda, características de desamparo, sentimentos de culpa e uma sobrecarga de estresse situacional.

**A AVALIAÇÃO DE TRAUMAS POR ESPANCAMENTO E ABUSO SEXUAL MEDIANTE O MÉTODO DE RORSCHACH.** Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás).

O Rorschach tem sido considerado um instrumento ideal para desencadear memórias e sentimentos relacionados às vivências traumáticas. O processo de submissão ao teste pode ser muito semelhante à revivência da situação dramática em pesadelo. Seus estímulos pouco definidos, ou vagos, com suas cores acromáticas e vibrantes, evocam imagens distintas de situações de perdas, de culpa, de medo, de agressões físicas e morais que são projetadas nas manchas como respostas. Além disso, o teste pode fornecer, de modo indireto, informações essenciais de personalidade que os inquiridos não reconhecem plenamente em si ou hesitam em admitir quando questionados sobre eles diretamente por meio de instrumentos de auto-relato. Justamente por ter essa característica, esse método pode ser considerado um instrumento ideal para o estudo de situações traumáticas. Dessa forma, o presente estudo aborda a análise dos aspectos psicológicos, por meio do Método de Rorschach (Sistema Compreensivo), da díade mãe-filha, a senhora Vilma e a filha Aline, respectivamente 39 e 11 anos de idade, que eram espancadas e abusadas sexualmente pelo marido de Vilma, que também era o padrasto de sua filha. A senhora Vilma resolveu dar queixa na delegacia da mulher quando descobriu que sua filha também era abusada sexualmente pelo seu marido há mais ou menos três anos. Mãe e filha foram esclarecidas a respeito do processo de avaliação e concordaram com a participação em estudos que abordam o drama de pessoas que sofreram agressões físicas e psicológicas. Ambas foram avaliadas por meio de entrevistas e por meio do Método de Rorschach. As duas revelaram Índices de Depressão positivos (DEPI 7 e 6) e vários indícios de Transtornos de Estresse Pós-Traumático no Rorschach tais como a re-vivência de eventos perturbadores, esforços para evitar as emoções e situações que podem precipitar ou agravar a aflição psicológica e um estado de hipervigilância mental e física. Além desses sintomas a senhora Vilma apresentou sérios distúrbios do pensamento. Os achados dessa investigação sustentam estudos anteriores que descrevem a personalidade de pessoas espancadas e abusadas sexualmente. O Método de Rorschach, por sua vez, revelou-se bastante sensível às perturbações traumáticas; seus estímulos ambíguos de fato desvelaram muitas imagens

traumáticas e seus índices foram compatíveis com índices que refletem resultados encontrados em grupos de pessoas vitimizadas.

**BANCÁRIOS VÍTIMAS DE ASSALTO NO LOCAL DE TRABALHO: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH.** Andréia Mello de Almeida Schneider, Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

A violência tem sido assunto recorrente nos meios de comunicação e, apesar do assalto ser um evento corriqueiro e antigo, esta questão ainda é preocupação para a WHO e para o Ministério da Saúde do Brasil, evidenciando a pertinência e a importância do se estudar o tema. Assim, pesquisas que envolvam o estudo dos efeitos psicológicos de um evento traumático de violência interpessoal comunitária, além de contribuir com o conhecimento científico, podem ajudar a entender o sofrimento, que parece afetar o funcionamento social e ocupacional das vítimas, e a elaborar planos de tratamento adequados. As instituições bancárias, por terem uma elevada circulação de pessoas e por lidarem com grandes quantias de dinheiro, têm sido alvo de assaltos e seus funcionários, vítimas potenciais, tornando-se vulneráveis a apresentar algum grau de sofrimento psicológico. As características de personalidade parecem afetar as habilidades das vítimas no que concerne ao controle do estresse gerado a partir da vivência traumática, assim como a presença de sintomas que parecem causar sofrimento significativo na vida pessoal e profissional. A maioria dos estudos nesta área indica a presença de evidências de baixa autoestima, dificuldades no relacionamento interpessoal e no afeto. Desta forma, este estudo buscou identificar características de personalidade pertinentes ao Relacionamento Interpessoal, ao Afeto, à Autoestima e ao Controle do Estresse. Trata-se de um estudo operacionalizado com uma amostra de 21 bancários, vítimas de assalto em instituições localizadas na cidade de Porto Alegre e na região metropolitana. Para tanto, os instrumentos empregados foram uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, a *Mini International Neuropsychiatric Interview - M.I.N.I. Plus* e o Método de Rorschach – Sistema Compreensivo. Os resultados apontam que os participantes não apresentam problemas relacionados à autoestima, talvez em função do tempo decorrido entre o assalto e a avaliação. Contudo, foi possível identificar dificuldades no que diz respeito ao relacionamento interpessoal (atitude passiva para iniciar uma aproximação de outras pessoas), ao afeto (baixo interesse em processar estímulos afetivos) e ao manejo do estresse (sobrecarga psíquica aliada a uma dificuldade para refletir sobre as suas necessidades e experiências). De maneira geral, este estudo realça a importância de se considerar a avaliação da personalidade após uma vivência de assalto no local de trabalho.